

Foto: Amanda Lelis/Acervo ACT-Brasil

RELATÓRIO INSTITUCIONAL

2024

the Amazon Conservation Team

Sumário

Apresentação 04

Mensagem da Direção 04

Sobre a ACT-Brasil e sua rede internacional 06

- Relação com as organizações afiliadas na Colômbia, Suriname e outros países 06
- Estrutura de governança e parcerias internacionais 07
- Estrutura organizacional 09

Contexto de Atuação 13

A Importância da Conservação na Amazônia 13

Povos e Territórios apoiados 14

Mapa de Atuação 15

Parcerias Estratégicas para a Conservação da Amazônia 18

Principais Áreas de Atuação 20

Governança e Autodeterminação Indígena 20

- Fortalecimento Institucional das Associações Indígenas 20
- Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) 20
- Protocolos de Consulta Livre, Prévia e Informada 21
- Educação Diferenciada e Formação Política 21

Proteção Territorial e Meio Ambiente 22

- Monitoramento e Defesa Territorial 22
- Restauração Ecológica 22
- Demarcação de Territórios Indígenas 23
- Restauração Ecológica e Intercâmbio Cultural 23

Modos de Vida e Segurança Alimentar 24

- Agroecologia e Produção Sustentável 24
- Segurança Alimentar e Valorização Cultural 24
- Fortalecimento das Cadeias Produtivas Sustentáveis 25

Atividades e Resultados em 2024 26

Expansão da Atuação Institucional e Impactos nos Territórios Prioritários 26

Inauguração do Escritório em Manaus 28

Projetos Executados e Principais Avanços 29

- *Região do Tumucumaque* 29
- *Terra Indígena Yanomami* 30
- *Rio Japurá e Povos Nadëb, Kanamary e Miranha* 30
- *Alto Solimões e Povos Kokama e Tikuna* 32
- *Ilha do Bananal e Povo Avá-Canoeiro* 33
- *Povo Wai-Wai* 34

Monitoramento e Avaliação 35

Indicadores de Impacto e Resultados Alcançados 35

Tabela de resultados 36

Desafios e Lições aprendidas 37

Gestão Financeira e Sustentabilidade Institucional 38

Recursos Captados e Fontes de Financiamento 38

Prestação de Contas e Transparência 39

- *Balanço Patrimonial do Exercício de 2024* 39
- *DRE - Demonstração do Resultado do Exercício Encerrado em 31/12/2024 E 31/12/2023* 40
- *Demonstração dos Fluxos de Caixa* 41
- *Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido - 2024* 41

Perspectivas de Sustentabilidade para 2025 42

- *ACT como Líder de Captação para Grandes Editais e Chamadas Públicas* 43
- *Captação em Consórcios e Alianças Estratégicas* 43
- *Parcerias com Comunidades e Fortalecimento do Protagonismo Indígena* 44
- *Desenvolvimento de Projetos de Conservação e Restauração* 46
- *Apoio à Autonomia e ao Empreendedorismo Comunitário* 46
- *Fortalecimento das Lutas por Direitos Territoriais* 46

Perspectivas para 2025 47

Considerações Finais 49

Anexos e Documentos Complementares 50

Apresentação

Mensagem da Direção

Ainda com a resiliência forjada em tempos desafiadores, a ACT-Brasil, que iniciou seu planejamento de ação em um contexto de superação no final de 2021, chegou a 2024 com seu "DNA" metodológico mais fortalecido do que nunca. A premissa de "Vamos ao campo!" continuou ecoando em toda a equipe, orientando a elaboração de planos de trabalho conjuntos com os parceiros nos territórios.

Esse chamado aos princípios, valores e à prática metodológica tem sido o mote orientador para que a ACT-Brasil se faça presente, de forma contínua, em todos os territórios e no diálogo com os seus parceiros. Nos últimos anos, consolidamos os cronogramas de trabalho, realizamos inúmeras oficinas e fomentamos celebrações que, após a pandemia de COVID-19, voltaram a reforçar os laços comunitários e a ancestralidade.

Os anos de 2023 e 2024 foram marcantes, tanto para a ACT-Brasil, seus parceiros e colaboradores, como para a sociedade brasileira. Observamos um cenário de transição e reconstrução, com a retomada de políticas ambientais e de proteção aos povos indígenas e aos povos e Às comunidades tradicionais, embora os desafios persistam. A Amazônia, que dá nome, missão e compromisso à ACT-Brasil, continua sendo um foco central de atenção. Apesar dos esforços para coibir invasões de garimpeiros ilegais, desmatamento e violências contra lideranças e defensores, a luta pela conservação ambiental e a segurança dos territórios segue sendo diária.

Em um período de intensas discussões sobre o futuro do planeta, acompanhamos o Brasil reingressar ativamente na agenda internacional climática e ambiental. A participação expressiva da sociedade civil brasileira, juntamente com as lideranças políticas do país, em eventos como a COP29 e na preparação para a COP30, a ser realizada no Brasil, na cidade de Belém (PA), reafirma a urgência da emergência climática e o compromisso renovado do país.

Em meio a esse cenário, os povos indígenas — parceiros da ACT-Brasil — continuam tecendo sua própria história, conduzindo ações essenciais para proteger seus territórios, resgatar práticas culturais e de saúde, e realizar oficinas voltadas à construção dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs) ou à concretização dos sonhos neles previstos. Um exemplo vem da Terra Indígena Parque do Tumucumaque, onde seguem promovendo rodas de conversa, intercâmbios e diálogos para aprimorar seus Planos Político-Pedagógicos de Educação.

Já no planejamento estratégico da ACT-Brasil para o período de 2024, foi explícito o compromisso da instituição em, cada vez mais, contribuir para que as vozes, práticas e saberes dos povos da floresta se tornem eco e espelho. O objetivo, cumprido no decorrer do ano, foi o de inspirar a humanidade a se conscientizar sobre a emergência climática e a buscar, assim como eles, promover a conservação do meio ambiente e da vida no planeta.

A revista Wanaki, veiculo próprio de comunicação e divulgação da missão e ação da organização, continua sendo essa gota que rega a terra, uma ferramenta pedagógica viva que estimula os parceiros da ACT-Brasil a contar suas histórias, a falar sobre o que fazem e sobre o esforço coletivo que desenvolvem com nosso apoio.

Neste relatório, assim como tentamos fazer com a revista, queremos apresentar temas extremamente importantes para a vida e as práticas culturais. O esforço é traduzir, por meio de relatos, números, quadros e mapas, aquilo que realizamos e acreditamos.



Sobre a ACT-Brasil e sua Rede Internacional

A Amazon Conservation Team (ACT) é uma organização internacional fundada há quase três décadas, com o objetivo principal de proteger os ecossistemas tropicais em parceria com os povos indígenas e os povos e as comunidades tradicionais. Com sede principal em Washington (Estados Unidos), a ACT atua por meio de escritórios afiliados localizados na Colômbia, Suriname e Brasil.

No Brasil, a ACT formalizou-se em janeiro de 2019 como associação da sociedade civil sem fins lucrativos, trabalhando em prol da conservação ambiental, social e cultural em áreas indígenas e tradicionais.

Sua atuação internacional envolve relações próximas com organizações afiliadas na Colômbia, Suriname, Peru, Equador, Guianas e Estados Unidos, permitindo abordagens transfronteiriça e intercâmbios culturais, sociais e técnicos entre povos indígenas vizinhos. A ACT compartilha estratégias e aprendizados com essas organizações coirmãs, fortalecendo uma visão integrada e abrangente na proteção da Amazônia.

Relação com as organizações afiliadas na Colômbia, Suriname e outros países

A ACT-Brasil mantém uma relação estreita e estratégica com as organizações afiliadas internacionais, sobretudo ACT-Colômbia e ACT-Suriname (ACT-Guianas), compartilhando uma visão comum e colaborando em iniciativas transfronteiriças. Essas relações internacionais têm sido fundamentais para fortalecer ações em territórios fronteiriços e para promover intercâmbio cultural e técnico entre povos indígenas que habitam regiões próximas ou divididas por fronteiras nacionais, como o caso dos povos Miranha e Wai Wai.

Estrutura de governança e parcerias internacionais

A estrutura de governança da ACT-Brasil é composta por uma Assembleia Geral, um Conselho Diretor responsável pela gestão estratégica, um Conselho Fiscal que supervisiona e assegura transparência financeira e um Conselho Consultivo, que é composto majoritariamente (60%) por representantes indígenas, garantindo a participação ativa e decisiva das comunidades atendidas.

As parcerias internacionais da ACT-Brasil envolvem colaborações com entidades e organizações não-governamentais, institutos de pesquisa e universidades, organizações indígenas representativas como a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), além de instituições multilaterais como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Rainforest Trust e Fundo Amazônia. Essas alianças são fundamentais para ampliar o impacto das ações de proteção ambiental e defesa dos direitos indígenas.

- *Missão: Estabelecer parcerias com povos indígenas e comunidades tradicionais para proteger as florestas tropicais e fortalecer as culturas tradicionais.*
- *Visão: Um futuro no qual florestas tropicais saudáveis e comunidades locais prósperas coexistam em relações harmoniosas, contribuindo para o bem-estar global.*
- *Valores: A ACT-Brasil orienta suas ações com base nos seguintes valores: (próxima página)*



- *Valores:*

-Responsabilidade: Compromisso com a conservação ambiental e o bem-estar das comunidades parceiras.

-Confiança: Construção de relações baseadas na honestidade e transparência.

-Continuidade: Dedicação a iniciativas de longo prazo que promovam mudanças sustentáveis.

-Humildade: Reconhecimento e respeito pelos conhecimentos e culturas tradicionais.

-Integridade: Atuação ética e coerente em todas as ações e decisões.

-Interligação: Compreensão da conexão entre as comunidades e o meio ambiente.

-Conhecimento: Valorização e promoção do saber tradicional e científico.

-Igualdade: Promoção de justiça social e equidade nas relações.

-Determinação: Perseverança na busca pelos objetivos de conservação e defesa dos direitos indígenas.

Esses valores norteiam todas as iniciativas da ACT-Brasil, garantindo que suas ações sejam alinhadas com os princípios éticos e os objetivos de proteção e respeito aos povos indígenas e aos povos e às comunidades tradicionais. Esse detalhamento busca fornecer uma compreensão mais aprofundada da atuação da ACT-Brasil, suas conexões internacionais, estrutura de governança e os princípios que orientam o trabalho em prol da conservação ambiental e da valorização das culturas tradicionais.

Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da ACT-Brasil é composta por uma gestão administrativa coordenada por um(a) Diretor(a) Executivo(a), responsável pela execução das decisões estratégicas tomadas pelos órgãos de governança, como o Conselho Diretor e a Assembleia Geral. Essa estrutura interna inclui ainda departamentos específicos dedicados às áreas programáticas, financeira, administrativa, recursos humanos, comunicação, captação de recursos e relações institucionais.

O Diretor Executivo desempenha papel fundamental na gestão diária, assegurando a integração das principais funções organizacionais como programas, captação de recursos, comunicação e relacionamento institucional. Este profissional é escolhido e nomeado pelo Conselho Diretor, com responsabilidade direta pelo cumprimento das políticas e procedimentos institucionais, elaboração orçamentária e implementação das ações programáticas, auxiliado por equipes técnicas especializadas distribuídas em seus escritórios estratégicos em Brasília, Manaus e Macapá.

O Conselho Diretor é o órgão deliberativo responsável pela gestão estratégica e representação institucional da ACT-Brasil. Ele administra os negócios gerais da associação e é responsável por garantir que as atividades da organização estejam alinhadas aos objetivos e valores estabelecidos.



Dentre as principais atribuições do Conselho Diretor da ACT-Brasil, podemos destacar:

- *Deliberar sobre assuntos gerais da associação, exceto os que competem exclusivamente à Assembleia Geral;*
- *Definir as atribuições específicas dos Conselheiros Diretores;*
- *Eleger e destituir membros do Conselho Consultivo;*
- *Elaborar e apresentar à Assembleia Geral a programação anual, incluindo planos, projetos e metas orçamentárias;*
- *Executar o plano geral de trabalho anual, conforme disponibilidade orçamentária;*
- *Garantir o cumprimento das normas internas, estatutárias e regulamentares, incluindo código de conduta e demais procedimentos de compliance;*
- *Propor à Assembleia Geral a exclusão de associados, quando necessário;*
- *Preparar e apresentar à Assembleia Geral as prestações de contas, incluindo balanços financeiros e relatórios anuais;*
- *Admitir associados honorários conforme critérios estabelecidos no estatuto;*
- *Autorizar a contratação de empregados, fixando remuneração conforme as necessidades e recursos financeiros disponíveis;*
- *Autorizar celebração de acordos, convênios e contratos que beneficiem os objetivos institucionais;*
- *Aprovar regimento interno e demais normas internas relacionadas à gestão administrativa e programática da associação;*
- *Garantir a criação e funcionamento de órgãos internos de gestão colegiada, em colaboração com o Diretor Executivo.*

Essas atribuições demonstram a relevância do Conselho Diretor na governança estratégica da ACT-Brasil, assegurando a responsabilidade institucional, transparência, ética e alinhamento às práticas de boa governança estabelecidas internacionalmente pela Rede ACT.

Na mesma relevância está Assembleia Geral, órgão máximo e soberano da ACT-Brasil, que representa a instância superior para tomadas de decisões institucionais e estratégicas. Seu papel e atribuições, conforme estabelecidos no Estatuto Social da organização, são primordiais para estabelecer diretrizes gerais, supervisionar e validar as ações administrativas e financeiras da ACT-Brasil, garantindo transparência, legitimidade e alinhamento com os princípios institucionais.

Dentre as principais atribuições da Assembleia Geral da ACT-Brasil, destacam-se:

- *Eleger e destituir os membros do Conselho Diretor e do Conselho Fiscal;*
- *Examinar e aprovar as prestações de contas apresentadas pelo Conselho Diretor, incluindo as demonstrações financeiras anuais;*
- *·Aprovar a programação anual da associação e as metas orçamentárias propostas pelo Conselho Diretor;*
- *Aprovar o Código de Conduta da associação, com base nas propostas do Conselho Diretor;*
- *·Decidir sobre transformação, dissolução ou extinção da associação, incluindo a destinação do patrimônio em tais situações;*
- *Aprovar alterações no Estatuto Social mediante propostas do Conselho Diretor ou Conselho Fiscal;*
- *Deliberar sobre exclusão de associados conforme procedimentos definidos no Estatuto;*

- *Aprovar a participação da ACT-Brasil em outras entidades ou alianças estratégicas nacionais e internacionais;*
- *Autorizar a contratação de auditoria independente para avaliação financeira e administrativa da associação;*
- *Autorizar a abertura de novos escritórios de representação da ACT-Brasil;*
- *Autorizar a aquisição, alienação ou constituição de ônus sobre bens imóveis e outros ativos de grande valor.*

Essas atribuições demonstram que a Assembleia Geral desempenha um papel crucial na manutenção da governança democrática, ética e transparente da ACT-Brasil, garantindo o envolvimento ativo dos associados nas decisões fundamentais da organização.



Contexto de Atuação

A Importância da Conservação na Amazônia

Na ACT-Brasil, acreditamos firmemente que proteger as florestas é proteger o futuro do nosso planeta. Nossos esforços têm se concentrado especialmente na Amazônia, região vital para a biodiversidade global e essencial na mitigação das mudanças climáticas.

Desde nossa fundação, em 2019, temos trabalhado incansavelmente ao lado dos povos indígenas e dos povos e das comunidades tradicionais, principais guardiões das florestas tropicais. Nossa missão é apoiá-los na proteção de seus territórios, assegurando não apenas a conservação dos recursos naturais, mas também a continuidade das culturas tradicionais e dos modos de vida sustentáveis.

Em nossa abordagem, entendemos que a conservação eficaz começa no território. Ao longo de 2024, realizamos ações robustas como a inauguração do Centro de Medicina Indígena no Tumucumaque, fortalecendo o intercâmbio de conhecimentos ancestrais e valorizando a sabedoria tradicional dos pajés. No território Yanomami, apoiamos iniciativas de soberania alimentar, resgatando práticas culinárias tradicionais e alertando para os riscos do consumo de alimentos ultraprocessados.

Atuamos também na região do Rio Japurá, apoiando o desenvolvimento dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs) e fortalecendo a cultura e as línguas dos povos indígenas, como os Miranha, por meio de intercâmbios culturais e oficinas específicas. Além disso, na região do Alto Solimões, estabelecemos uma parceria estratégica com o povo Kokama e a FUNAI para avançar na demarcação de territórios indígenas, essenciais à proteção ambiental e ao fortalecimento comunitário.



Os resultados de nosso trabalho reforçam que os povos indígenas são parceiros fundamentais para a conservação da Amazônia. Eles possuem um conhecimento profundo e ancestral sobre o manejo sustentável dos recursos naturais, contribuindo diretamente para a manutenção dos ecossistemas e dos serviços ambientais.

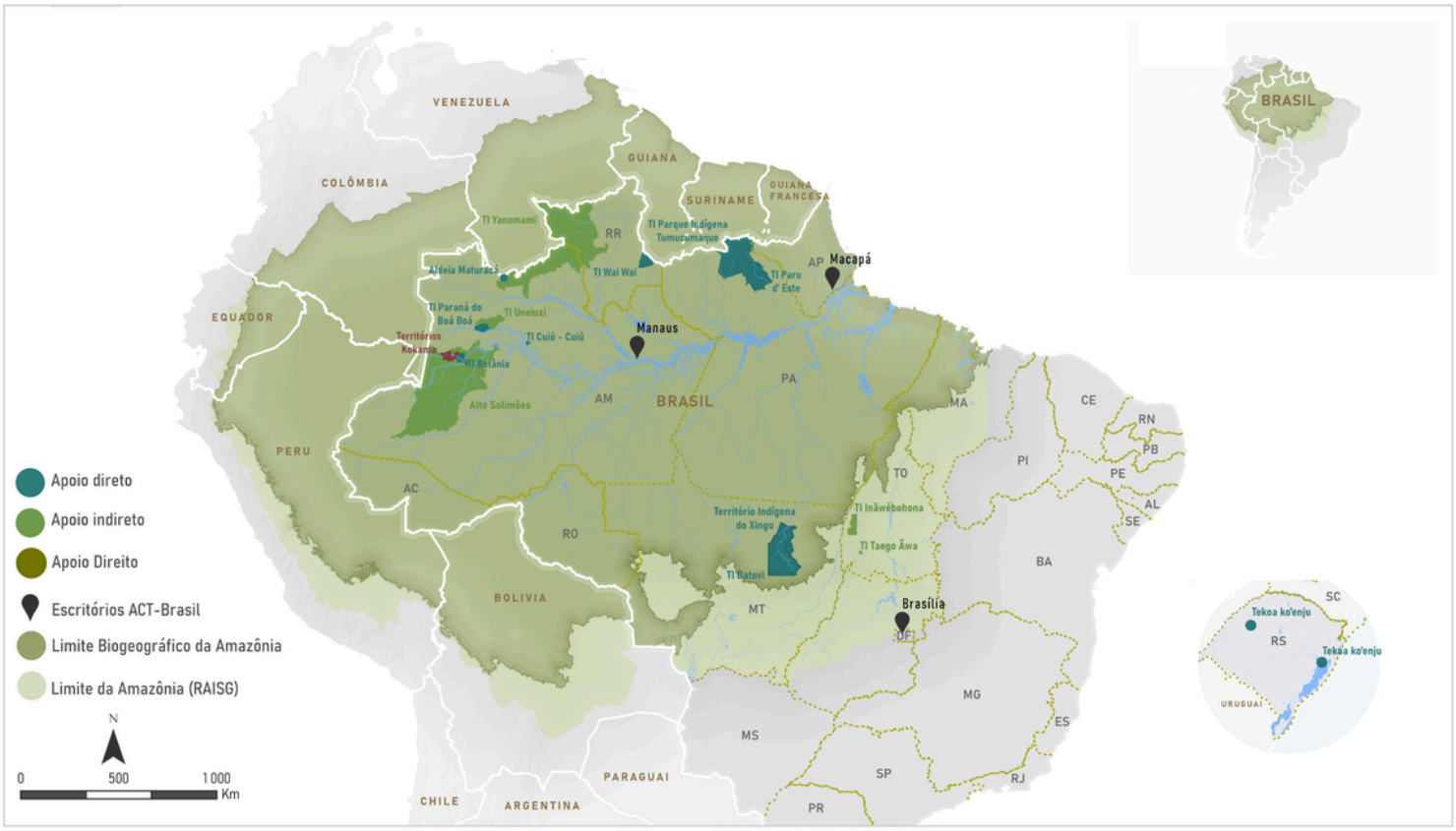
Nosso compromisso para 2025 é expandir ainda mais essas ações, aumentando o impacto positivo na conservação ambiental e na promoção dos direitos indígenas. Continuaremos promovendo a agroecologia, fortalecendo as governanças locais e ampliando nossas parcerias estratégicas, sempre norteados pela ética, respeito à diversidade cultural e pelo reconhecimento dos povos indígenas como protagonistas na conservação das florestas tropicais.

Juntos, seguiremos construindo um futuro em que florestas saudáveis e comunidades prósperas coexistam em harmonia, garantindo assim o bem-estar global e a sobrevivência das futuras gerações.

Povos e Territórios Apoiados

Ao longo de sua atuação, a ACT-Brasil manteve um compromisso consistente e crescente com o apoio a povos indígenas e povos e comunidades tradicionais, fortalecendo a preservação cultural, a proteção dos territórios e a promoção da soberania alimentar e cultural. Com escritórios estrategicamente localizados em Brasília, Macapá e agora também em Manaus, a ACT-Brasil expandiu significativamente seu alcance e impacto sobre territórios prioritários, construindo parcerias sólidas e duradouras com diversas organizações locais e nacionais.

Mapa de Atuação



Entre os principais territórios apoiados destaca-se o Território Indígena do Tumucumaque (AP/PA), onde, em outubro de 2024, foi inaugurado o Centro de Medicina Indígena pelo Programa Ankarani, consolidando um espaço fundamental para o intercâmbio de saberes e valorização dos conhecimentos ancestrais dos pajés dos povos Tiriyó, Kaxuyana e Txikuyana.

O Centro tem sido palco de oficinas e atendimentos locais, contando com a participação ativa das instituições públicas de saúde indígena na gestão local. Paralelamente, ações educativas vêm sendo fortalecidas através do Projeto Político-Pedagógico Indígena e do recém-aprovado Projeto Amazônia na Escola, com vistas à promoção da agricultura familiar e fortalecimento da segurança alimentar regional.

No território Yanomami, região do Maturacá e Ariabú, a ACT-Brasil centrou esforços na segurança alimentar e no resgate cultural da alimentação tradicional, destacando a importância de práticas alimentares ancestrais frente ao crescente consumo de alimentos ultraprocessados. As atividades nessa área são fundamentais para a manutenção da identidade cultural e para a saúde das comunidades Yanomami, compreendendo uma população de cerca de 1.614 indígenas em uma extensa área de quase 10 milhões de hectares.

Já na região do rio Japurá, fronteiriça com a Colômbia e marcada por altos índices de violência e ausência efetiva do Estado, a ACT-Brasil atua em parceria com os povos Nadëb e Kanamary da TI Paraná do Boá Boá na construção do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) e em ações de fortalecimento cultural e recuperação linguística, que também se estende ao povo Miranha. Esse povo, após uma diáspora histórica, busca o resgate da língua materna por meio de encontros com parentes colombianos após quase um século de separação. Essa iniciativa exige uma complexa articulação entre múltiplos atores locais e internacionais, incluindo o Instituto Mamirauá, parceiros transfronteiriços, autoridades locais e gestores públicos.



Na região do Alto Solimões, o apoio ao povo Kokama também teve avanços importantes com o início do projeto financiado pelo RainForest Trust, voltado para a demarcação territorial, monitoramento ambiental, fortalecimento institucional e fomento a cadeias produtivas sustentáveis. A articulação com a FUNAI, essencial para os processos demarcatórios, possibilitou a assinatura de acordos cruciais que garantem acesso a documentos e informações vitais ao processo demarcatório. O projeto Kokama enfrenta grandes desafios logísticos e contextuais, incluindo a dispersão das comunidades e riscos relacionados à segurança territorial.

No Xingu, a atuação se concentrou na Associação Terra Indígena do Xingu (ATIX) e na comunidade Ikpeng (AIMCI), promovendo capacitações em associativismo, gestão de projetos, monitoramento territorial e melhorias na qualidade da água potável. Também se destacaram as ações com mulheres indígenas, reconhecendo e ampliando seu protagonismo no fortalecimento comunitário e na defesa territorial.

Na Ilha do Bananal (TO), onde recentes incêndios devastaram cerca de 95% do território, as ações da ACT-Brasil priorizaram protocolos de segurança alimentar, recuperação florestal e fortalecimento cultural e político do povo Ãwa. A ACT-Brasil teve um papel crucial no apoio jurídico à demarcação do território ancestral, além da mobilização junto ao Programa de Proteção de Defensores de Direitos Humanos, devido às ameaças sofridas pelas lideranças locais.

Ainda merecem destaque as ações com os povos Guarani, afetados pelas recentes enchentes no Rio Grande do Sul, onde a ACT realizou visitas técnicas e articulou ações de resgate ecológico e intercâmbio de saberes.

Em suma, os esforços da ACT-Brasil, alinhados aos valores da organização como respeito, cooperação, humildade e interligação, vêm impactando positivamente 10 mil indígenas indiretamente. Diretamente, são 1.697 indígenas de, pelo menos, 28 povos distintos, distribuídos em 15 territórios, beneficiados com foco em soberania

alimentar, valorização cultural, demarcação territorial e fortalecimento institucional, consolidando uma abordagem integrada e institucional, consolidando uma abordagem integrada e profundamente sensível às realidades locais, com o objetivo maior de proteger florestas saudáveis e garantir o bem-estar das comunidades que nelas habitam.

Parcerias Estratégicas para a Conservação da Amazônia

A ACT-Brasil acredita profundamente que a efetividade da proteção das florestas amazônicas depende de parcerias sólidas e significativas com povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, instituições da sociedade civil, entidades governamentais e organizações internacionais. Nossa atuação em 2024 foi marcada por iniciativas estratégicas que impulsionaram resultados expressivos e sustentáveis na Amazônia.

Entre os parceiros essenciais, destacam-se as associações indígenas locais, como a Associação dos Povos Indígenas Tiriyó, Katxuyana e Txikiyana (APITIKATXI), na região do Tumucumaque; a Associação Indígena Moygu Comunidade Ikpeng (AIMCI), no Xingu; e a União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira (UMIAB). Esses parceiros desempenham papel central na implementação dos projetos e na definição das prioridades, garantindo que todas as ações estejam alinhadas com suas culturas e demandas específicas.

A colaboração com instituições como o Instituto Mamirauá, RainForest Trust, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), e agências governamentais como a FUNAI fortaleceu significativamente nosso alcance e capacidade de impacto. Em especial, o acordo com a FUNAI permitiu avanços cruciais nos processos de demarcação e gestão territorial para os povos Kokama na região do Alto Solimões, viabilizando um trabalho complexo e necessário para a proteção efetiva dos territórios indígenas.



No Tumucumaque, as parcerias possibilitaram a implantação do Centro de Medicina Indígena, promovendo o intercâmbio entre conhecimentos ancestrais e técnicas modernas, em colaboração direta com instituições públicas dedicadas à saúde indígena.

No território Yanomami, a ACT-Brasil promoveu oficinas sobre soberania alimentar, alertando para os impactos negativos dos alimentos ultraprocessados e estimulando práticas tradicionais de cultivo e alimentação.

Essas parcerias têm sido fundamentais para enfrentar desafios cada vez mais complexos, como mudanças climáticas, desmatamento, invasões territoriais e crises de segurança alimentar. A ACT-Brasil acredita profundamente que a cooperação e a construção de relacionamentos sólidos são a base para garantir um futuro de coexistência saudável entre as comunidades locais e as florestas amazônicas, contribuindo diretamente para a sustentabilidade global e a proteção da biodiversidade.

Ao iniciarmos um novo ciclo, reforçamos nosso compromisso de seguir fortalecendo essas alianças, sempre valorizando o protagonismo dos povos indígenas, a transparência e a responsabilidade socioambiental como pilares fundamentais de nossa atuação.



Principais Áreas de Atuação



Governança e Autodeterminação Indígena

Durante 2024, a ACT-Brasil reforçou o compromisso com a governança e autonomia dos povos indígenas da Amazônia, intensificando ações estratégicas para o fortalecimento institucional das associações indígenas e promovendo mecanismos que asseguram o respeito aos direitos fundamentais desses povos.

Fortalecimento Institucional das Associações Indígenas

Conforme já abordado, parcerias sólidas foram estabelecidas com organizações indígenas, como a Associação Terra Indígena Xingu (ATIX), Associação Indígena Moygu Comunidade Ikpeng (AIMCI), Associação dos Povos Indígenas Tiriyó, Kaxuyana e Txikiyana (APITIKATXI) e União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira (UMIAB). Essas parcerias são essenciais para aumentar a capacidade dos povos indígenas em governar e proteger eficazmente seus territórios, além de garantir a sustentabilidade de seus projetos e ações.

Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA)

Os Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) continuaram sendo uma ferramenta crucial utilizada pela ACT-Brasil para a proteção e gestão efetiva dos territórios indígenas. Em 2024, destaque especial para a atuação na região do rio Japurá, junto aos povos Nadëb e Kanamary, com a conclusão de três oficinas temáticas sobre o PGTA, prevendo para 2025 a consolidação do conteúdo produzido. Tais planos têm o objetivo de garantir a gestão sustentável dos recursos naturais, prevenir invasões e reduzir ameaças provenientes do narcotráfico e garimpo ilegal, realidades presentes naquela região.

Protocolos de Consulta Livre, Prévia e Informada

A ACT-Brasil também promoveu o desenvolvimento e implementação de Protocolos de Consulta Livre, Prévia e Informada, como no caso da Ilha do Bananal com o povo Avá-Canoeiro, fortalecendo a capacidade dos povos indígenas de participarem plenamente das decisões que afetam seus territórios e suas vidas. Essa abordagem garante que as decisões sejam tomadas com pleno conhecimento das implicações e respeito à autodeterminação dos povos envolvidos.

Educação Diferenciada e Formação Política

Com relação à educação, 2024 marcou o início do Projeto Amazônia na Escola, em parceria com o Fundo Amazônia, focado na região do Tumucumaque, que visa fortalecer práticas agrícolas familiares tradicionais sustentáveis, aliadas ao Programa Nacional de Alimentação Escolar. Além disso, foram planejadas oficinas para a elaboração participativa do Projeto Político-Pedagógico Indígena, documento que orientará uma educação que respeite plenamente as especificidades culturais das comunidades locais. Estas ações contribuem diretamente para o fortalecimento político e cultural dos povos indígenas, permitindo a transmissão de saberes ancestrais às futuras gerações.

A ACT-Brasil acredita que o fortalecimento institucional, a implementação eficaz dos PGTAs, o respeito aos protocolos de consulta e uma educação diferenciada são essenciais para que os povos indígenas continuem protegendo a Amazônia. Esses esforços consolidam uma governança robusta e participativa, favorecem o exercício pleno da autonomia indígena e são fundamentais para uma Amazônia protegida e culturalmente vibrante.





Proteção Territorial e Meio Ambiente

Monitoramento e Defesa Territorial

A ACT-Brasil tem priorizado o monitoramento territorial como uma de suas ações essenciais, implementando estratégias técnicas e comunitárias para enfrentar os desafios impostos por invasões ilegais, garimpo e desmatamento, especialmente em territórios indígenas como Xingu, Yanomami e Alto Solimões. Utilizando ferramentas modernas, como mapas de alta definição e a capacitação contínua de equipes locais para gestão e monitoramento ambiental, a ACT fortalece a autonomia comunitária e responde de maneira eficaz às ameaças externas, em articulação constante com instituições como a FUNAI. Um exemplo significativo deste esforço é o Centro de Monitoramento Territorial Kamukuwaká no Xingu, que se tornou referência local.

Restauração Ecológica

A restauração ecológica é uma frente estratégica central na atuação da ACT-Brasil, especialmente nas regiões impactadas por desmatamento e incêndios, como ocorreu na Ilha do Bananal, onde aproximadamente 95% do território foi afetado por incêndios recentes. As iniciativas têm abrangido o reflorestamento com espécies nativas e o fortalecimento dos sistemas agrícolas tradicionais, promovendo práticas agroecológicas e recuperação das áreas degradadas. Tais ações estão profundamente conectadas à preservação cultural, com ênfase em conhecimentos tradicionais dos povos indígenas.

No território Yanomami, próximo ao Maturacá, ações de restauração ecológica são cruciais devido à proximidade de edificações militares e religiosas, que prejudicam a regeneração natural das florestas. Este contexto requer estratégias que envolvam a participação ativa da comunidade no resgate e conservação da biodiversidade, garantindo a continuidade das práticas ancestrais e reduzindo a dependência de recursos externos.

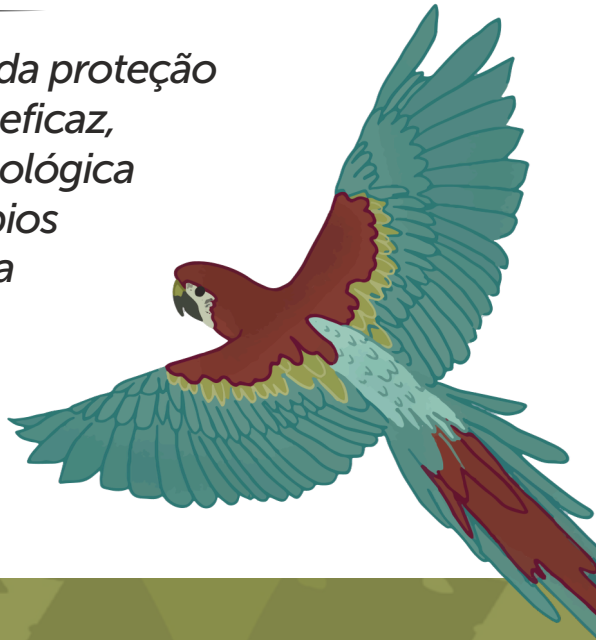
Demarcação de Territórios Indígenas

O processo de demarcação territorial desenvolvido pela ACT-Brasil tem avançado significativamente, especialmente no Alto Solimões com o povo Kokama. Com financiamento do RainForest Trust, foi consolidado um acordo essencial com a FUNAI, assegurando o acesso a relatórios e informações fundamentais ao processo de delimitação territorial. O projeto inclui estudos de natureza antropológica, histórica, sociológica, jurídica, cartográfica, ambiental e fundiária, com identificação, delimitação e defesa das áreas indígenas, fortalecendo a governança e enfrentando desafios logísticos complexos e variados níveis de interação comunitária. Esta abordagem inclui articulações com diversas entidades e ampla participação comunitária, com oficinas e reuniões para esclarecimento dos processos demarcatórios, visando caracterizar a tradicionalidade da ocupação indígena Kokama na área.

Restauração Ecológica e Intercâmbio Cultural

O intercâmbio cultural e o fortalecimento linguístico também são aspectos destacados nas estratégias ambientais da ACT-Brasil, exemplificados pelos esforços com os povos Miranha no Japurá. Tendo iniciado um projeto de revitalização linguística em parceria com o Instituto Mamirauá, a ACT-Brasil promoveu reencontros históricos e intercâmbios entre indígenas brasileiros e colombianos, buscando resgatar a língua materna e fortalecer a identidade cultural em meio à complexidade do contexto transfronteiriço.

Em resumo, as ações da ACT-Brasil no campo da proteção territorial e ambiental reúnem monitoramento eficaz, defesa e demarcação territorial, restauração ecológica de áreas degradadas e promoção de intercâmbios culturais e linguísticos. Essa combinação resulta em uma atuação integrada, capaz de fortalecer as comunidades e proteger o meio ambiente de forma abrangente e consistente.



Modos de Vida e Segurança Alimentar

Agroecologia e Produção Sustentável

Em 2024, a ACT-Brasil implementou iniciativas significativas voltadas ao fortalecimento da segurança alimentar e promoção da agroecologia em territórios indígenas, especialmente focadas na valorização dos sistemas agrícolas tradicionais e sustentáveis. Um exemplo foi o Projeto Amazônia na Escola, cujo objetivo central é fomentar o desenvolvimento da agricultura familiar e garantir a extensão do Programa Nacional de Alimentação Escolar no território do Tumucumaque, beneficiando cerca de 793 alunos indígenas.

Além disso, na Ilha do Bananal, as atividades se concentraram na recuperação de áreas afetadas por incêndios florestais que atingiram 95% da região, prejudicando significativamente os povos locais. Foram realizadas ações práticas de reflorestamento e segurança alimentar, incluindo o diagnóstico socioambiental das roças e o aprimoramento do plantio em áreas individuais e coletivas. Em parceria com lideranças locais, essas ações proporcionaram a introdução de sementes e ferramentas adequadas, resultando em uma significativa diversidade agrícola e fortalecendo o sistema tradicional de produção local.

Segurança Alimentar e Valorização Cultural

No território Yanomami, a ACT-Brasil concentrou esforços na recuperação e valorização das práticas alimentares ancestrais, ressaltando a importância da soberania alimentar em meio ao crescimento preocupante do consumo de alimentos ultraprocessados. As ações incluíram conscientização comunitária sobre a alimentação saudável tradicional, com foco no resgate cultural e informativo, abordando os efeitos negativos dos alimentos industrializados. Essas iniciativas foram fundamentais para reforçar a identidade cultural e promover práticas alimentares sustentáveis em uma região sob constante pressão externa.





Fortalecimento das Cadeias Produtivas Sustentáveis

No Alto Solimões, junto ao povo Kokama, a ACT-Brasil deu início a um projeto estratégico, com duração prevista para seis anos, financiado pelo RainForest Trust. Este projeto prioriza o fomento às cadeias produtivas locais sustentáveis, acompanhadas por ações integradas de demarcação territorial, monitoramento ambiental e fortalecimento institucional dos povos indígenas. Esse projeto, em parceria crucial com a FUNAI, vem enfrentando desafios complexos, desde a sobreposição territorial com áreas urbanas e assentamentos até dificuldades logísticas e riscos associados à segurança das equipes de trabalho e comunidades locais.

A iniciativa visa assegurar não apenas a proteção dos territórios indígenas, mas também garantir a sustentabilidade econômica das comunidades por meio da promoção de atividades produtivas alinhadas às suas tradições e ao contexto ecológico local, fortalecendo, assim, tanto a segurança alimentar quanto a autonomia financeira das famílias indígenas.

Essas iniciativas exemplificam como a ACT-Brasil integra a segurança alimentar, produção agroecológica sustentável e valorização cultural, em uma abordagem abrangente e coerente, respeitando profundamente os conhecimentos tradicionais e promovendo um futuro em que povos indígenas prósperos e florestas tropicais saudáveis coexistam harmoniosamente.

Atividades e Resultados em 2024

Expansão da Atuação Institucional e Impactos nos Territórios Prioritários

Entre os resultados notáveis da atuação em 2024, destacam-se iniciativas que evidenciam tanto a expansão geográfica quanto aprofundamento temático nos territórios assistidos. No território Tumucumaque, localizado no Amapá, o destaque ficou para o Centro de Medicina Indígena do programa Ankarani, inaugurado em outubro, que rapidamente se consolidou como referência na valorização das medicinas ancestrais, integrando atendimentos locais e atividades educacionais que reforçam a cultura indígena. Além disso, as oficinas de Medicinas Indígenas e Direitos Indígenas contaram com uma ampla participação das comunidades locais e instituições públicas.

A região do Alto Solimões vivenciou um ano de importantes avanços por meio de um projeto de longo prazo com o povo Kokama, financiado pelo RainForest Trust. Conforme dito, as ações concentraram-se na demarcação e monitoramento territorial, fortalecendo também a governança local e cadeias produtivas sustentáveis. Foi firmado um acordo de cooperação com a FUNAI, possibilitando o acesso a informações estratégicas que potencializam o processo de reconhecimento territorial, beneficiando diretamente quase 50 comunidades.

Na região do rio Japurá, o trabalho com os povos Nadëb e Kanamary foi ampliado, com destaque para a elaboração participativa dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA), com a realização de três oficinas temáticas. Além disso, aconteceu um relevante intercâmbio cultural entre os Miranha do Brasil e da Colômbia, o que apoiou o resgate da língua materna após uma histórica diáspora, fortalecendo a coesão social e cultural.

O território Yanomami também apresentou avanços notáveis com foco na segurança alimentar e resgate cultural da alimentação tradicional. Esse trabalho tornou-se essencial para conscientizar sobre os impactos negativos da introdução crescente de alimentos ultraprocessados na dieta indígena.

No Xingu, a ACT-Brasil ampliou sua atuação institucional com apoio técnico ao monitoramento territorial, capacitação sobre associativismo e gestão de projetos, e melhoria das condições de água potável em parceria com a Associação Indígena Moygu - Comunidade Ikpeng (AIMCI). Além disso, fortaleceu a governança local por meio da parceria estratégica com a Associação Terra Indígena do Xingu (ATIX), culminando na inauguração do Centro Kamukuwaká, espaço voltado ao monitoramento territorial e ao fortalecimento cultural.

A Ilha do Bananal também recebeu atenção especial, dada a vulnerabilidade das comunidades locais frente às ameaças à segurança alimentar e territorial, especialmente após incêndios devastadores. Destaca-se o fortalecimento das capacidades locais por meio do suporte jurídico à demarcação territorial e à segurança das lideranças ameaçadas, com ações diretas de recuperação ambiental e promoção de práticas agrícolas sustentáveis.

Esses avanços em 2024 ressaltam o fortalecimento institucional e a crescente capacidade da ACT-Brasil em enfrentar desafios complexos e ampliar seu impacto positivo sobre os territórios e para os povos indígenas da Amazônia.



Inauguração do Escritório em Manaus

Em 2024, a ACT-Brasil realizou uma expansão estratégica de sua atuação na Amazônia com a inauguração de um ponto de apoio estratégico para a dinamização das ações na Amazônia, com o novo escritório em Manaus (AM), somando-se aos já existentes em Brasília (DF) e Macapá (AP). A nova unidade foi planejada para fortalecer ainda mais a capacidade de atuação da instituição na região amazônica, proporcionando maior proximidade geográfica e logística com importantes territórios indígenas e parceiros estratégicos locais, possibilitando uma gestão mais eficiente e direta das ações na região amazônica.

O escritório de Manaus iniciou suas atividades mobilizando mais de 25 profissionais especializados em diversas áreas técnicas, consolidando um núcleo robusto de trabalho interdisciplinar para dar suporte às ações de assessoramento, defesa de direitos e fortalecimento institucional dos povos indígenas locais. Essa expansão também foi essencial para ampliar a colaboração com organizações indígenas parceiras, como a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), contribuindo significativamente para uma melhor articulação política e operacional na região.

A abertura do escritório em Manaus marca um novo ciclo de atuação da ACT-Brasil, potencializando a presença da organização em territórios com importantes desafios socioambientais e culturais. A localização estratégica do escritório facilita também uma maior integração entre as equipes técnicas e as comunidades apoiadas, fortalecendo ainda mais a governança local e proporcionando respostas mais rápidas e eficazes diante dos desafios logísticos, ambientais e sociais da região.

Assim, a instalação do escritório em Manaus simboliza um avanço significativo da ACT-Brasil em sua missão institucional, criando condições ideias para um acompanhamento mais próximo dos

projetos em andamento e possibilitando novas iniciativas, sempre orientadas pelos princípios da responsabilidade socioambiental, ética, e respeito à diversidade cultural das populações indígenas amazônicas.

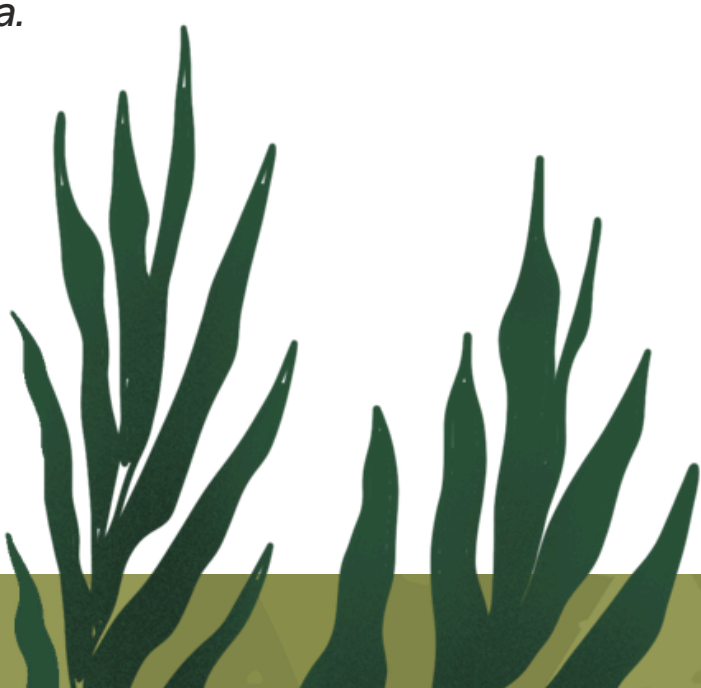
Projetos Executados e Principais Avanços

Região do Tumucumaque

A ACT-Brasil tem desempenhado um papel relevante na Região do Tumucumaque, especificamente por meio do Programa Ankarani, voltado ao fortalecimento das medicinas indígenas e da educação diferenciada para os povos Tiriyó, Kaxuyana e Txikiyana. Em outubro de 2024, foi inaugurado o Centro de Medicina Indígena, estabelecendo-se como uma referência essencial no intercâmbio de ancestrais e reconhecendo o papel dos guardiões das medicinas indígenas. Esse centro já realizou oficinas importantes, como Medicinas Indígenas, Direitos Indígenas e, atualmente, é um espaço ativo para atendimentos locais, encontros e diversas atividades comunitárias, com participação direta das instituições públicas dedicadas à saúde indígena na sua gestão.

No âmbito educacional, a ACT-Brasil tem se dedicado à elaboração do Projeto Político-Pedagógico Intercultural (PPPI), que será oficialmente reconhecido pelo Estado e visa orientar uma educação adaptada às referências culturais locais. Este projeto é um esforço significativo, considerando-se os desafios logísticos e financeiros das oficinas necessárias à sua construção participativa.

Outro importante avanço é o Projeto Amazônia na Escola, recentemente aprovado e que irá beneficiar diretamente a região, promovendo o desenvolvimento da agricultura familiar e ampliando o Programa Nacional de Alimentação Escolar.



Além disso, a ACT-Brasil mantém esforços contínuos para ampliar sua atuação logística e estrutural, como o projeto da Casa de Apoio em Macapá, essencial para viabilizar um suporte constante às populações indígenas locais.

Essas iniciativas refletem o compromisso da ACT-Brasil com a preservação da cultura indígena, o fortalecimento dos sistemas tradicionais de governança e o desenvolvimento sustentável das comunidades no Território Indígena do Tumucumaque.

Terra Indígena Yanomami

Segurança Alimentar e Cultura Alimentar Tradicional

A ACT-Brasil desenvolveu importantes atividades junto ao povo Yanomami, especialmente na região do Maturacá e Ariabú, onde vivem aproximadamente 1.614 indígenas, segundo dados do IBGE (2010), numa área territorial de 9.664.975 hectares, com 510 alunos distribuídos em três escolas. A atuação da organização esteve voltada para a soberania alimentar e para o resgate do legado cultural relacionado à alimentação tradicional. Essas atividades integraram o conjunto de mais de 15 oficinas realizadas pela ACT-Brasil ao longo do ano.

A região do Maturacá e Ariabú, devido à proximidade de edificações militares e religiosas, enfrenta desafios ambientais, como a dificuldade de regeneração natural da floresta. Diante deste cenário, as ações da ACT-Brasil visaram não apenas a recuperação e preservação das práticas tradicionais de alimentação, mas também o fortalecimento cultural e identitário das comunidades Yanomami locais. Esses esforços se destacam pela relevância em manter viva a cultura Yanomami e garantir a soberania alimentar em territórios sob pressão externa constante.

Rio Japurá e Povos Nadëb, Kanamary e Miranha

Na região do Rio Japurá, que nasce na Colômbia, a ACT-Brasil tem desenvolvido ações estratégicas junto aos povos Nadëb e Kanamary, esse por demanda da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), que acompanha o processo em parceria, com foco no Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) nas duas Terras Indígenas, em uma realidade cultural que abriga três variações linguísticas. O trabalho vem fortalecendo significativamente a gestão territorial e ambiental, bem como promovendo o resgate cultural e linguístico dessas comunidades. Em 2024, foram realizadas três oficinas temáticas relacionadas ao Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA).

Especificamente com os Miranha do Baixo Japurá, na região de Tefé, cidade estratégica na foz do Japurá, a ACT-Brasil ampliou suas ações com foco no fortalecimento cultural e linguístico. Foram promovidas duas oficinas específicas, além de intercâmbios culturais significativos para apoiar o resgate linguístico. Destaca-se o intercâmbio realizado no final de 2024, em que parentes Miranha residentes na Colômbia visitaram o Brasil para um reencontro histórico após um século de separação causada pela violência e dispersão forçada. Para 2025, está planejada uma visita de indígenas brasileiros à Colômbia, fortalecendo ainda mais esse intercâmbio cultural.

A ausência do Estado na região, marcada pela violência, especialmente devido à expansão do narcotráfico e do garimpo ilegal, torna o papel da ACT-Brasil essencial na mediação de parcerias estratégicas locais, especialmente com organizações como o Instituto Mamirauá, fortalecendo os povos indígenas em suas próprias capacidades institucionais e nas relações com entidades externas. Este trabalho tem sido fundamental para o desenvolvimento sustentável das comunidades e para o fortalecimento cultural e linguístico dos povos Nadëb, Kanamary e Miranha.

Alto Solimões e Povos Kokama e Tikuna

A atuação da ACT-Brasil na região do Alto Solimões tem se concentrado em iniciativas estratégicas e de longo prazo junto aos povos Kokama e Tikuna. Em 2024, foi iniciado um projeto de seis anos com o povo Kokama, financiado pelo RainForest Trust, abrangendo a região fronteiriça Brasil-Colômbia. Esse projeto está estruturado em torno de ações fundamentais como a Demarcação (identificação e delimitação territorial), Monitoramento Territorial, Fortalecimento Institucional e o Fomento às Cadeias Produtivas sustentáveis.

Os Kokama são aproximadamente 19.000 indígenas, pelo Censo 2022 – I.B.G.E., distribuídos em mais de 330.000 hectares.

Um dos principais avanços obtidos em 2024 foi a assinatura de um Acordo de Cooperação com a FUNAI, passo essencial para o avanço da demarcação territorial. Por meio dessa articulação, foi possível ter acesso ao Relatório de Qualificação de Reivindicação Fundiária, documento importante da FUNAI contendo informações estratégicas para o processo. Foram realizadas visitas às comunidades para esclarecer e informar sobre o projeto, culminando na formação de três grupos técnicos contratados para atuação em campo a partir de janeiro de 2025. O projeto cobre uma extensa área que envolve cerca de 50 comunidades Kokama, enfrentando desafios logísticos significativos devido à dispersão das aldeias, segurança e complexidade das interações territoriais.

Paralelamente, com o povo Tikuna, a ACT-Brasil desenvolve, desde 2023, um projeto pioneiro aprovado pelo PNUD em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), no contexto do Programa Floresta+. Este projeto constitui o primeiro piloto de serviços ambientais e REDD+, abrangendo Agroecologia, Fortalecimento Institucional, Monitoramento Territorial e também discutindo alternativas econômicas sustentáveis por meio do Turismo de Base Comunitária.

O projeto com os Tikuna avançou com a construção de infraestruturas destinadas ao turismo comunitário, embora enfrente desafios relacionados aos altos custos dos materiais e precariedade dos fornecedores locais. A iniciativa proporcionou importantes resultados, incluindo maior empoderamento feminino e fortalecimento institucional das comunidades. Esses esforços contribuem significativamente para a promoção da gestão ambiental sustentável e alternativas econômicas na região, fortalecendo a autonomia dos povos indígenas locais e garantindo a conservação dos seus territórios.

Ilha do Bananal e Povo Avá-Canoeiro

Proteção Territorial, Prevenção de Incêndios e Agroecologia

Na Terra Indígena da Ilha do Bananal, a ACT-Brasil tem realizado um importante trabalho junto ao povo Avá-Canoeiro, enfatizando a proteção territorial, prevenção de incêndios e promoção da agroecologia. Em resposta às ameaças constantes enfrentadas pelas comunidades locais, a organização tem apoiado ativamente a demarcação e proteção do território ancestral, inclusive oferecendo suporte jurídico para a defesa territorial e atuando junto ao Programa de Proteção de Defensores de Direitos Humanos após ameaças sofridas por lideranças indígenas.

Em relação à prevenção e controle de incêndios, a ACT-Brasil implementou ações essenciais, especialmente devido ao alto impacto dos incêndios que afetaram cerca de 95% da Ilha do Bananal, demandando estratégias específicas de prevenção para minimizar os riscos futuros.

Na área de agroecologia, o trabalho desenvolvido tem sido fundamental para a garantia da segurança alimentar e sustentabilidade ambiental. Em 2023, foram realizados cercamentos das áreas produtivas e, em 2024, ocorreu o fornecimento de sementes e ferramentas agrícolas, resultando em roças diversificadas e produtivas.

O ano de 2025 será especialmente dedicado ao processo de colheita, consolidando as práticas agroecológicas e reforçando a segurança alimentar do povo Avá-Canoeiro.

Além disso, a ACT-Brasil promoveu intercâmbios com especialistas tradicionais, como raizeiros do Xingu, fortalecendo o conhecimento tradicional e permitindo uma valiosa troca de experiências relacionadas ao uso sustentável dos recursos naturais e às práticas culturais de manejo agrícola.

Povo Wai-Wai

A ACT-Brasil tem um processo recém iniciado com os 2.700 indígenas Wai-Wai, que têm seu extenso território de 406.000 hectares ameaçado pelo garimpo e comércio ilegal de madeira, já tendo participado de alguns intercâmbios regionais entre os países do escudo das Guianas, com a participação do Conselho Indígena de Roraima (CIR).



Monitoramento e Avaliação

O processo de monitoramento e avaliação em 2024 foi orientado por uma abordagem participativa e territorializada, considerando a diversidade sociocultural dos povos parceiros, as especificidades de cada território e os princípios éticos que regem a atuação da organização. Essa metodologia buscou não apenas aferir os resultados alcançados, mas também fortalecer os vínculos com as comunidades e aprimorar a escuta ativa sobre os desafios enfrentados no cotidiano das ações.

Indicadores de Impacto e Resultados Alcançados

Os principais indicadores observados estiveram relacionados ao fortalecimento institucional das organizações indígenas, ao avanço na implementação dos PGTAs, à estruturação de equipamentos estratégicos – como o Centro de Medicina Indígena Kapai e Aretina, no Tumucumaque – e à ampliação das ações destacadas à educação diferenciada, soberania alimentar e valorização cultural. Dentre os resultados alcançados, destacam-se:

- *Implantação de novas infraestruturas comunitárias, como o Centro de Medicina Indígena no território Tiriyó, construído com protagonismo juvenil e participação comunitária.*
- *Realização de mais de 15 oficinas temáticas, incluindo formações sobre medicinas indígenas, direitos, elaboração de PGTAs, alimentação tradicional e agroecologia.*
- *Estreitamento de parcerias institucionais com a FUNAI, COIAB, Instituto Mamirauá, e outros, que possibilitaram o avanço de processos de demarcação, acervos culturais e resgates linguísticos.*
- *Fortalecimento das cadeias produtivas e da governança local, com avaliação técnica contínua a associações indígenas em sete territórios distintos.*
- *Apoio a mobilizações políticas, como o Acampamento Terra Livre (ATL) e a Marcha das Mulheres Indígenas, com participação de lideranças apoiadas pela ACT-Brasil.*

Tabela de resultados

15 Territórios indígenas apoiados diretamente	**7** Povos indígenas beneficiados	**28** Povos indígenas envolvidos diretamente
+ de 10 mil Indígenas atendidos de forma direta e indireta	**+ de 1.300** Alunos beneficiados com educação diferenciada	
+ de 15 Oficinas temáticas realizadas	**3** Oficinas para PGTA realizadas (Japurá)	**2** Oficinas linguísticas realizadas (Miranha)
1 Intercâmbio Internacional realizado	**3** Infraestruturas instaladas *1 centro de medicina, 1 monitoramento, 1 escritório*	
+ de 15 milhões de recursos captados		

Desafios e Lições aprendidas

Os principais desafios em 2024 incluíram limitações logísticas para presença contínua nos territórios, dificuldades na articulação com a estrutura pública (em especial no que se refere aos trânsitos com a FUNAI), além dos impactos de eventos climáticos extremos, como enchentes e queimadas, que exigiram replanejamentos emergenciais.

Mesmo assim, lições valiosas foram extraídas desse contexto, dentre as quais podemos destacar:

- *A importância do planejamento compartilhado com os povos indígenas, permitindo maior adaptação às dinâmicas locais e imprevisibilidades territoriais.*
- *A centralidade dos valores institucionais – como confiança, interligação e continuidade – como orientadores práticos do fazer diário, especialmente diante de contextos de insegurança, violência e ausência do Estado.*
- *A necessidade de maior sistematização dos dados e indicadores de resultados, com vistas ao fortalecimento da gestão baseada em evidências e à prestação de contas concedidas aos financiadores.*
- *A valorização do vínculo humano e da escuta intercultural como fundamento das ações de campo, o que tem fortalecido o reconhecimento institucional da ACT-Brasil junto às lideranças locais e aos órgãos públicos.*

A partir dessa trajetória, reafirma-se o compromisso da ACT-Brasil com um modelo de avaliação que não se limite a números e metas, mas que considere os impactos subjetivos e coletivos das ações desenvolvidas, buscando sempre caminhar ao lado dos povos indígenas em seus projetos de vida e na luta por autonomia, dignidade e justiça territorial.

Gestão Financeira e Sustentabilidade Institucional

Recursos Captados e Fontes de Financiamento

A principal fonte de recursos da ACT-Brasil é a matriz da rede, situada nos Estados Unidos da América. Durante os anos iniciais, foi a única fonte de recursos, mas essa condição se altera a partir de 2024, com a aprovação de projetos de fontes externas.

O mais expressivo deles é o Projeto Kokama, que tem como objetivo a Identificação e Delimitação de áreas reivindicadas por esse povo no rio Içá, no Alto Solimões, com ações acessórias de Monitoramento Territorial, Fortalecimento Institucional e Fomento às atividades sustentáveis (cadeias produtivas). É um projeto de 6 anos, financiado pelo Rainforest Trust, com orçamento de quase 2 milhões de dólares.

Além dele, houve a aprovação do Projeto Floresta+ Amazônia - Tchirugune: fortalecimento econômico-cultural e proteção territorial no Território Indígena Betânia, com financiamento de aproximadamente R$ 1.100.000 vindos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Iniciado em abril de 2024, se encerra no 2º semestre de 2025, quando deverá ter início um terceiro projeto de captação externa: o Programa Amazônia na Escola, aprovado em parceria com o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) junto ao Fundo Amazônia (BNDES). É um projeto de 4 anos, de desenvolvimento da agricultura familiar associado à merenda escolar. A esfera de atuação da ACT-Brasil será no território Tumucumaque, com orçamento de R$ 4.320.000.

Somando os recursos captados em 2024, a ACT-Brasil obteve mais de R$15 milhões em financiamento direto para ações de conservação, educação, governança e fortalecimento de meios de vida indígenas.

Prestação de Contas e Transparência

Balanço Patrimonial do Exercício de 2024

ATIVO	31/12/2024	31/12/2023
DISPONÍVEL	**2.883.508,02**	**194.707,08**
Disponível	**2.883.508,02**	**194.707,08**
Caixas	444,88	446,17
Banco conta Movimento:	**95.846,79**	**0,00**
Bancos c/ Movimento com Restrição	95.846,79	0,00
Aplicação Financeira:	**2.787.216,35**	**194.260,91**
Aplicações Financeiras- s/ Restrição	179.176,70	194.260,91
Aplicação Financeira com restrição	2.608.039,65	
Créditos	**224.162,98**	**49.786,00**
Caução	49.786,00	49.786,00
Adiantamentos	174.376,98	0,00
NÃO CIRCULANTE	**0,00**	**0,00**
IMOBILIZADO	**124.527,12**	**118.203,27**
Bens Imóveis	**0,00**	**0,00**
Bens móveis -	**124.527,12**	**118.203,27**
Móveis e Utensilios	47.261,00	41.905,00
Equipamentos de Informática	89.593,29	73.919,38
Máquinas e equipamentos	61.257,98	50.565,25
(-)Depreciação	(73.585,15)	(48.186,36)
TOTAL DO ATIVO	**3.232.198,12**	**362.696,35**
PASSIVO	**31/12/2024**	**31/12/2023**
CIRCULANTE	**3.231.698,19**	**362.696,35**
Obrig. soc. Empregados/Terceiros	239.438,16	98.127,41
Projetos a Executar	2.992.260,03	264.568,94
PATRIMÔNIO SOCIAL	**0,00**	**0,00**
Déficit Acumulado	0,00	0,00
Superavit Acumulado	0,00	0,00
Superávit/Déficit do Exercício	499,93	0,00
TOTAL DO PASSIVO	**3.232.198,12**	**362.696,35**

DRE - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31/12/2024 E 31/12/2023		
EM R$		
	31/12/2024	31/12/2023
RECEITA OPERACIONAL	**7.294.039,18**	**5.924.130,99**
Receitas com Restrição	**7.294.039,18**	**5.924.130,99**
Doação ACT-US - Cooperação Internacional	6.464.237,14	5.924.130,99
Doação Nacional	829.802,11	0,00
Outras Receitas	(0,07)	0,00
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS	**1.993.874,04**	**2.880.100,04**
Gestão Administrativa	**1.993.874,04**	**2.880.100,04**
Salários, Encargos e Benefícios	1.113,062,26	1.997.122,64
Serviços de Terceiros	0,00	214.780,05
Cota patronal (INSS)	433.384,62	396.989,38
Despesa com manutenção	0,00	37.043,06
Telecomunicações	93.872,19	0,00
Gastos Gerais	198.015,20	160.468,85
Reunião Interna/Viagens	115.571,03	49.760,32
Outras	39.968,74	23.935,74
(-) DESPESAS COM ATIVIDADES DE ASSSISTÊNCIA SOCIAL - GRATUIDADE	**5.300.165,14**	**3.020.000,04**
Produção, Publicações e Eventos	108.576,63	34.927,00
Logística e Transporte de Campo	1.013.329,98	694.119,86
Consultores de Projetos, Programático, Transversais e terceiros	1.792.084,55	59.000,00
Apoio nas Comunidades, Org. Locais e Instituições	2.360.275,26	2.231.953,18
(-) Depreciações e Amortizações	**25.398,79**	**24.030,91**
(=)Superávit/Déficit do Exercício	**499,93**	**0,00**

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
Referente aos exercícios findos em 31 de dezembro
(Em Reais)

	31/dez/24	31/dez/23
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:		
Resultado líquido do período:	499,93	-
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa gerado nas atividades operacionais:		
Depreciação	25.398,79	24.030,91
	25.898,72	**24.030,91**
(Aumento) Redução de Ativos:		
Créditos a Receber	- 174.376,98	6.520,27
Aumento (Redução) de Passivos:		
Fornecedores	-	- 15.117,67
Obrigações trabalhistas	- 6.434,74	- 31.766,49
Obrigações tributárias	147.561,88	- 44.863,24
Retenções e Outras Obrigações	183,61	-
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	**- 7.167,51**	**- 61.196,22**
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento:		
Aquisição de bens do ativo imobilizado	- 31.722,64	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	**- 31.722,64**	**-**
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento:		
Movimentação de numerário com financiamento	2.727.691,09	-
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	**2.727.691,09**	**-**
Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	**2.688.800,94**	**(61.196,22)**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	194.707,08	255.903,30
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	2.883.508,02	194.707,08
Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	**2.688.800,94**	**(61.196,22)**
	-	-

DMPL – DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÃO DO PATRIMONIO LÍQUIDO-2024

ITENS	Sup. Acumulado	Def. Acumulado	AAP-Ajuste Aval. Patrim	Result. Exercício	Total do Pat. Liq.
Patr. Social 31.12.23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reversão em 2024	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pat. Social 31.12.2024	0,00	0,00	0,00	499,93	499,93

Perspectivas de Sustentabilidade para 2025

A captação de recursos é um componente central para a sustentabilidade e a autonomia de uma organização como a ACT-Brasil. Mais do que um meio para viabilizar financeiramente as ações em curso, ela é uma ferramenta estratégica que permite à organização sonhar grande, planejar com consistência e agir com profundidade nos territórios em que atua. Em um cenário marcado por incertezas políticas, pressões econômicas e ameaças crescentes aos direitos dos povos indígenas e dos povos e das comunidades tradicionais, garantir uma base sólida e diversificada de financiamento é o que possibilita manter o compromisso ético e a independência institucional da organização.

Na ACT-Brasil, a captação não é pensada de forma isolada, mas como parte integral de um processo coletivo de construção de rotas estratégicas envolvendo boa parte da equipe do Brasil, Estados Unidos e da Rede ACT-Wide. Essas rotas nos conduzem em direção aos objetivos comuns que definimos junto aos povos com os quais atuamos, refletindo suas prioridades e seus modos de vida. Assim, captar recursos significa também abrir caminhos para que esses povos estejam cada vez mais preparados para liderarem seus próprios projetos de vida e de proteção dos territórios, com autonomia e protagonismo.

Nossas ações são organizadas em três pilares estratégicos — territórios, meios de vida e governança — que se interconectam e se fortalecem mutuamente. A captação, nesse contexto, é o fio condutor que garante a continuidade e o aprofundamento dessas frentes, viabilizando iniciativas de monitoramento e proteção ambiental, produção sustentável, educação, saúde, segurança alimentar, valorização cultural e fortalecimento da autodeterminação indígena.

Por isso, fortalecer a área de captação significa, na prática, ampliar nossa capacidade de ação política e técnica, criar pontes com novos parceiros e financiadores, e investir em modelos de financiamento que estejam em sintonia com os princípios da justiça socioambiental, da interculturalidade e da governança compartilhada.
A sustentabilidade financeira da ACT é, antes de tudo, uma estratégia para que as vozes dos territórios sigam ressoando com força e legitimidade, dentro e fora da Amazônia.

ACT como Líder de Captação para Grandes Editais e Chamadas Públicas

Nos últimos anos, a ACT-Brasil tem se afirmado como uma liderança no acesso e gestão de grandes projetos como o Rainforest Trust e o Floresta+. Sua estrutura institucional, somada a uma equipe técnica especializada e à presença enraizada nos territórios, permite que a organização atue como proponente principal — ou organização-âncora — em iniciativas multiterritoriais e interinstitucionais.

Essa posição estratégica confere à ACT a capacidade de liderar consórcios e captar junto a fundos multilaterais, agências de cooperação internacional, fundações privadas e programas governamentais. Além da captação em si, a ACT também assume o papel de articuladora, compartilhando recursos, conhecimentos e ferramentas de gestão com organizações parceiras, especialmente aquelas de base comunitária. Isso contribui para o fortalecimento da sustentabilidade do ecossistema socioambiental, de forma colaborativa e ética.

Captação em Consórcios e Alianças Estratégicas

A atuação em rede entre organizações do terceiro setor é uma estratégia potente que vem sendo adotada pela ACT para ampliar sua capacidade de captação de recursos e fortalecer sua atuação. Por meio da participação ativa em consórcios e alianças com outras organizações da sociedade civil, tanto no âmbito nacional quanto

internacional, a ACT busca somar expertises, acessar fontes de cofinanciamento e desenvolver propostas integradas e competitivas que respondam a desafios comuns. O trabalho em consórcio permite que recursos sejam compartilhados e direcionados de forma mais eficiente, além de possibilitar a criação de projetos de maior escala e impacto.

Nesse contexto, a organização atua de forma colaborativa em três frentes principais: a elaboração e submissão conjunta de projetos com organizações parceiras; a participação em redes temáticas voltadas à agenda socioambiental e à defesa dos direitos dos povos indígenas e dos povos e das comunidades tradicionais; e o compartilhamento de conhecimento técnico, especialmente nas áreas de modelagem de projetos, estruturação institucional e compliance. Esse modelo fortalece a articulação política e a construção de soluções coletivas, promovendo uma abordagem de captação mais integrada, solidária e alinhada às demandas dos territórios.

Parcerias com Comunidades e Fortalecimento do Protagonismo Indígena

A valorização do protagonismo dos povos indígenas e dos povos e das comunidades tradicionais é um eixo central da estratégia de captação da ACT-Brasil. A organização compreende que a sustentabilidade dos projetos só é possível quando as comunidades participam ativamente da formulação, execução e gestão das ações que as envolvem. Por isso, estabelece parcerias baseadas no respeito aos modos de vida, tempos e prioridades locais, promovendo uma atuação verdadeiramente colaborativa.

Nesse contexto, a ACT-Brasil deve estimular fortemente iniciativas de fortalecimento de propostas co-criadas com comunidades parceiras, ampliando a participação direta das lideranças indígenas nos processos de captação e gestão de recursos. Isso inclui iniciativas de formação em gestão, elaboração de projetos, comercialização de produtos, bem como o apoio à governança local e mecanismos inovadores de geração

de renda que contribuem para a autonomia financeira dessas populações.

Como resultado desse processo de mobilização comunitária, consolidaram-se parcerias estratégicas com diferentes povos e organizações indígenas em distintos territórios, fortalecendo a gestão autônoma, a organização sociopolítica e o protagonismo desses povos em ações voltadas à segurança alimentar, educação intercultural, proteção territorial e valorização cultural.

Abaixo, apresentamos um quadro-resumo com os principais territórios de atuação, comunidades envolvidas, ações feitas em parceria, instituições colaboradoras e o número estimado de beneficiários diretos e indiretos.

Região/ Território	Comunidades Envolvidas	Parceiros	Principais Ações Desenvolvidas	Nº Estimado de Beneficiários
Tumucumaque	Palimiú, Tunay, Maripi, Missão Tiriyó, Missão Curipi	FAE, CIMT, OPIT, SESAI	Educação escolar indígena, Segurança alimentar, oficinas de saberes tradicionais	2.000
Yanomami	Auaris, Xitei, Maturacá, Marakana, Missão Catrimani, Demini	HAY, FOIRN, SESAI	Valorização da alimentação tradicional, Melhoria nutricional, Intercâmbio cultural	1.614
Japurá	Barra de São Domingos, Missão Boa Vista, Camanaus	FOIRN, Opiac, Funai	Oficinas de PGTA, Oficinas de língua, Intercâmbio com a Colômbia	800
Alto Solimões	Betânia, Catauiri, São João do Socó, Santo Antônio, Barro Vermelho	Cocama, Pnud, Funai, Rainforest Trust	Formação de grupos técnicos, Diagnóstico territorial, Articulação política	5.000
Xingu	Kamukuwaká, Wauja, Yawalapiti	Atix, Rede Xingu+, ISA	Instalação do Centro Kamukuwaká, Formação em gestão territorial	1.000

Além disso, a ACT pode atuar, junto as organizações parceiras em três frentes prioritárias:

Desenvolvimento de Projetos de Conservação e Restauração

A ACT colabora com povos indígenas e povos e comunidades tradicionais na criação de projetos de conservação ambiental e restauração ecológica, que podem ser financiados por fundos ambientais, empresas ou governos. Esses projetos também visam estruturar modelos sustentáveis de manejo dos recursos naturais, garantindo fontes contínuas de financiamento e valorizando o conhecimento tradicional.

Apoio à Autonomia e ao Empreendedorismo Comunitário

A ACT atua como facilitadora para que comunidades possam acessar recursos e criar negócios locais sustentáveis, respeitando seus valores culturais. Isso pode incluir capacitações, apoio ao acesso a microcréditos e incentivo a iniciativas de geração de renda voltadas à sustentabilidade econômica e à valorização da identidade comunitária.

Fortalecimento das Lutas por Direitos Territoriais

Parte fundamental da parceria com os povos indígenas e os povos e as comunidades tradicionais é o apoio às suas lutas pela proteção dos territórios. A ACT busca recursos para ações jurídicas, campanhas de conscientização e outras estratégias que ampliem a visibilidade dessas causas, articulando justiça social e ambiental como caminhos para um desenvolvimento verdadeiramente justo e sustentável.

Perspectivas para 2025

Para 2025, a ACT Brasil projeta um cenário de expansão estratégica, com foco na consolidação de novos projetos, no fortalecimento de alianças e na diversificação de fontes de financiamento. A elaboração do Plano Estratégico 2026–2029 e a estruturação do setor interno de Fortalecimento Institucional serão instrumentos a orientar essa tendência. A contratação de uma profissional especializada e dedicada exclusivamente à função de captação de recursos, e a atuação em consórcios com outras organizações da sociedade civil estão no centro dessa agenda, possibilitando o desenvolvimento de propostas integradas e de maior escala, alinhadas aos desafios e às complexidades da região amazônica.

Entre os marcos desse novo ciclo, destaca-se a assinatura de termos de cooperação com parceiros estratégicos, como a Articulação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas (APIAM), além do estreitamento de diálogo com iniciativas com a AgSUS. Um avanço relevante da área de captação foi a aproximação com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no âmbito da Iniciativa Amazônia. Essa articulação visa alavancar sinergias e aumentar o impacto e a escala dos projetos da ACT no Brasil e Suriname, mobilizando recursos públicos e privados para fomentar modelos de desenvolvimento sustentável e inclusivo nos territórios amazônicos. Atualmente, está em fase de elaboração uma proposta voltada à Bioeconomia Indígena, estimada em aproximadamente US$1.000.00,00, que beneficiará diretamente cerca de 900 pessoas.

Outro eixo central será o fortalecimento das parcerias locais e internacionais. A ACT vem atuando em articulações com organizações como a Sociedad Peruana de Derecho Ambiental e a Fundación Futuro Latinoamericano (FFL), que convidou a ACT-Brasil e a ACT-Colômbia a compor um consórcio para submissão de proposta ao Fundo Norueguês para o Clima e as Florestas (NICFI/NORAD). A organização também foi convidada pela Visão Mundial a integrar uma nova proposta ao mesmo fundo.

Além disso, a ACT participará de ações lideradas pela ACT-Colômbia voltadas aos Povos Indígenas em Isolamento e Contato Inicial (PIACI), com iniciativas transfronteiriças envolvendo os povos Tikuna (Brasil) e Pupuña (Peru). Essas articulações ganham força especialmente por se alinharem aos focos geográficos prioritários da NICFI, que já mantém parcerias estratégicas com o Brasil.

Por fim, a organização seguirá ampliando sua presença em novos territórios estratégicos, com ênfase em áreas de fronteira e regiões sensíveis à pressão ambiental. Essa expansão será orientada pela escuta ativa das comunidades, respeito aos processos de consulta e consentimento, e compromisso com a construção de soluções sustentáveis e interculturais. Com essas estratégias, a ACT reafirma seu papel como agente de transformação, contribuindo efetivamente para o bem viver dos povos que habitam e protegem a floresta.



Considerações Finais

Ao longo de 2024, a ACT-Brasil reafirmou seu compromisso com a proteção das florestas, o fortalecimento das organizações indígenas e a promoção de modos de vida sustentáveis nos territórios onde atua. Os resultados apresentados refletem a força das parcerias estabelecidas, a confiança construída com os povos e a dedicação das equipes em campo e na gestão institucional.

As ações desenvolvidas — desde o apoio à governança e à autodeterminação indígena, à proteção territorial e restauração ecológica, até o fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis — evidenciam que a conservação da Amazônia e o bem-viver dos povos que nela habitam caminham juntos.

Reconhecemos que os desafios permanecem, especialmente frente às ameaças climáticas, à pressão sobre os territórios e à necessidade de ampliar políticas públicas que garantam direitos. No entanto, as lições aprendidas e os avanços conquistados nos encorajam a seguir, fortalecendo redes de colaboração e expandindo nossa atuação de forma ética, inovadora e culturalmente respeitosa.

Seguiremos comprometidos em unir ciência, saberes tradicionais e gestão participativa para proteger a biodiversidade e assegurar o reconhecimento da importância dos povos indígenas para a justiça climática e social.



Anexos e Documentos Complementares

Parcerias com organizações de base comunitária

Sigla	Descrição
APÃWA	Associação do Povo Ãwa (TO)
APIWA	Associação do Povo Indígena Wayana e Aparai (AP/PA)
AIU	Associação Indígena Ulupuene (Povo Wauja) (MT)
	Instituto N'gutapa (Povo Tikuna) (AM)
	Lideranças Nadëb (sem organização formal) (AM)

Parcerias com organizações de representatividade regional na Amazônia

Sigla	Descrição
APIAM	Articulação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas
ATIX	Associação Terra Indígena Xingu
COIAB	Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
FOCCIT	Federação das Organizações e dos Caciques e Comunidades Indígenas da Tribo Tikuna
UMIAB	União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira

Parcerias com organizações não-indígenas

Sigla	Descrição
FLACSO	Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais
IDSM	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
Laboratório Dabukuri	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Parcerias com organizações governamentais

Sigla	Descrição
AGSuS	Agência Brasileira de Apoio à Gestão do Sistema Único de Saúde
DSEI - Amapá e Norte do Pará	Distrito Sanitário Especial Indígena

Outras

Comissão Guarani Yvirupá (RS)



the Amazon Conservation Team

brasil.amazonteam.org

info@actbrasil.org

@amazonteambrasil